

Sarney faz o exame da lei eleitoral

O presidente José Sarney foi descansar ontem à tarde no sítio São José do Pericumã, a 45 quilômetros de Brasília, com uma cópia da lei eleitoral para que possa estudá-la "em profundidade", segundo seus assessores, e decidir sobre os vetos que irá efetuar. Segundo o chefe do Gabinete Civil da Presidência, ministro Ronaldo Costa Couto, Sarney está concluindo uma série de consultas feitas ao Ministério da Justiça e às lideranças governistas no Congresso, mas ainda não adiantou quais restrições irá impor na lei que disciplinará a eleição presidencial.

Ao sair de uma audiência com o Presidente, pela manhã no Palácio da Alvorada, Costa Couto repetiu a promessa que Sarney vem fazendo nas suas entrevistas de que não irá se envolver diretamente na corrida sucessória, limitando-se ao papel de "magistrado". Por essa razão, o Ministro disse desconhecer a tendência de Sarney sobre os candidatos em campanha. "Não seria elegante antecipar o que não conheço ou existe", afirmou.

Ele admitiu, no entanto, que com essa atitude, o Presidente deixa seus aliados livres para fazerem a opção eleitoral que lhes convier. "O governo manterá sua neutralidade e respeita a vontade eleitoral de cada um", acrescentou. Por esse raciocínio, as opções podem incluir até mesmo o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. "Collor é um candidato legítimo", completou Costa Couto.

Outra preocupação do Governo — rebater os ataques que os candidatos possam desferir contra o Presidente da República, está num plano secundário, de acordo com Costa Couto, porque eles ainda não chegaram a incomodar. O Ministro disse que o Presidente aguarda o início da propaganda eleitoral na televisão para saber se é necessário usar o horário gratuito do governo e responder possíveis ofensas à sua pessoa. Na opinião de Costa Couto, os discursos, mesmo os mais inflamados, devem ser considerados normais de campanha. "Tudo isso que estamos vendo é bom para a democracia", comentou.